



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

MARINEZ DA SILVA FAUSTINO

VIVENCIANDO A PRÁTICA DE ENSINO NA EJA

**GUARABIRA - PB
2014**

MARINEZ DA SILVA FAUSTINO

VIVENCIANDO A PRÁTICA DE ENSINO NA EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F255v Faustino, Marinez da Silva
Vivenciando a prática de ensino na EJA [manuscrito] : /
Marinez da Silva Faustino. - 2014.
17 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,
Departamento de EDUCAÇÃO".

1. EJA. 2. Aluno. 3. Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

MARINEZ DA SILVA FAUSTINO

VIVENCIANDO A PRÁTICA DE ENSINO NA EJA


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Aprovada em 05 de dezembro de 2014

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB/CH/DE
(Orientadora)


Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB/CH/DE
(Examinador)


Prof. Ms. Azemar S. Soares Júnior/ UEPB/CH/DH
(Examinador)

GUARABIRA

2014

Ao meu amado pai: Manoel Faustino Cordeiro e a
minha mãe, Maria Lourenço da Silva Faustino (in
memorian), pelos incentivos aos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar concluindo mais uma fase de minha vida, pela força nos momentos difíceis, me guiando com sua fonte de luz.

A minha mãe Maria Lourenço da Silva Faustino (in memórian) expresso meus agradecimentos e dedico esta conquista.

Ao meu precioso pai, Manoel Faustino Cordeiro e ao amigo Francisco de Assis Fonseca, que todas as noites iam me esperar no ponto do ônibus, com dedicação.

Aos colegas de turma: Amanda, Carolayne, Cristiano, Damião, Dulcilene, Edjamara, Fernando, Gutemberg, Jonas Meireles, João Roberto, Katiúscia, Levy, Maria das Graças, Marbia, Marli, Micarla, Renan, Rafael, Valter, cada um com sua personalidade forte, porém pessoas humanas e carismáticas.

A minha orientadora a professora Mônica de Fátima Guedes, por toda a sua dedicação, apoio e competência na transmissão dos conhecimentos.

A banca composta pelo professor José Otávio da Silva e professor Azemar dos Santos Soares Júnior, pela colaboração e avaliação.

A professora Paula Rejane e aos professores Eltern, José Elson e Toninho, pelo jeito simples e por terem nos ajudado e incentivado, além do brilhante trabalho realizado no período que estavam lecionando na UEPB.

A todos os professores que, com sabedoria, transferiam seus conhecimentos, os meus sinceros agradecimentos.

Muito obrigada sou grata a todos.

Ensinar não é transmitir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.

(Paulo Freire.)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PEQUENOS FRAGMENTOS.....	09
2.1 A EJA EM GUARABIRA.....	11
3. O ENSINO DE HISTÓRIA: NO EJA.....	12
3.1 PASSEANDO PELA ESCOLA: ESTRUTURA FÍSICA.....	13
4. A PRÁTICA NA SALA DE AULA.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
ABSTRACT	16
REFERENCIAS.....	16

VIVENCIANDO A PRÁTICA DE ENSINO NA EJA

MARINEZ DA SILVA FAUSTINO

RESUMO

O presente artigo de uma experiência com a docência, através da prática de ensino em turma da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública. Esse contato direto com a sala de aula permitiu um aprofundamento nas questões que envolvem essa modalidade de ensino. Este Programa que atende a Jovens e Adultos, que no decorrer dos anos vem ganhando o espaço no contexto educacional brasileiro, buscando como meta a erradicação do analfabetismo, Uma vez que possibilita a essas pessoas que não tiveram oportunidade de acesso à escola na idade regular, dar continuidade a seus estudos. O embasamento teórico perpassa os estudos de Freire (1998), Haddad (2007) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). A Metodologia foi através da observação e das ações diretas no espaço da sala de aula, ou seja, na vivência com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Como resultados podemos comprovar, em lócus que apesar das dificuldades alguns alunos tem interesse em aprender, o que falta é um maior compromisso para com esta modalidade de ensino por parte de gestores e a classe política do nosso país.

Palavras - chave: EJA. Aluno. Ensino

INTRODUÇÃO

O Brasil tem tentado amenizar uma problemática que permeia a nossa Educação que é o grande número de pessoas que não conseguem concluir os seus estudos. A modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem a tarefa, de levar a esses adultos o conhecimento que não conseguiram ter na idade regular.

A escola realiza esse papel oferecendo a Educação de Jovens e Adultos no turno da noite. E por conseguinte, essa escola pretende conseguir sanar esse problema.

O objetivo deste artigo é mostrar como o professor de História consegue atuar em uma turma da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública. Esse trabalho foi realizado na escola Antenor Navarro no ano de 2014, com a turma do 2º

ano na modalidade do Ensino Médio da EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Cujas faixas etárias encontram-se entre 18 a 50 anos de idade.

A minha reflexão teórica neste artigo contempla os diálogos externados na sala de aula durante as disciplinas de Prática de Ensino na graduação do curso de História. E também os questionamentos de Paulo Freire quando ele diz que: Oliveira (1999) ponderou que a relativa homogeneidade social dos estudantes (a maioria dos quais são migrantes rurais adultos de baixa renda que, no meio urbano, desempenham ocupações não-qualificadas, ou jovens urbanos pobres, ambos excluídos da escola) não sustenta abstrações universalistas, assinalando que a educação de jovens e adultos remete primordialmente a uma questão de especificidade cultural, uma vez que – à luz da perspectiva histórico-cultural – as práticas culturais são constitutivas do psiquismo e a heterogeneidade é resultado necessário dessa construção

Diante deste contexto em que questiona-se quem é o nosso aluno da Educação de Jovens e Adultos temos que ver a função do professor como agente de transformação social na vida das pessoas posso entender que não devemos nos omitir, fugir das nossas responsabilidades.

Segundo Freire o professor deve ter uma relação de comprometimento com sua função social e educativa:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. (2002, p.58)

Pudemos observar que no espaço da sala de aula é o que serve como um momento em que podemos vê de perto a realidade que nos cerca, nos revelando outra fase desconhecida, porque muitas das vezes com a correria do dia a dia, não paramos para vê ou perceber nos mínimos detalhes situações que passam despercebidos.

Como pesquisadora podemos observar que o professor consegue evidenciar estes problemas de ordem administrativa e também social, fazendo com que o espaço escolar se abra de forma mais intensa na medida em que nos inquietamos para compreender e também questionar o mundo que está em nossa volta.

Portanto, ser professor não é apenas está presente em uma sala de aula adotando uma postura imposta pelo sistema tradicional, ser professor é ir muito além, é romper com essa barreira que separa professor do aluno acondicionando-o em um mundo surreal e bem distante.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Pequenos Fragmentos

O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) surgiu com o objetivo de erradicar o analfabetismo dando possibilidades as pessoas que estão fora da faixa etária de concluírem o Ensino Fundamental e Ensino Médio, onde anteriormente a criação desse programa não se tinha a menor possibilidade dessas pessoas terminarem os seus estudos, pois muitos abandonavam as escolas para trabalharem passando assim a ajudar os seus pais em casa e não conseguiam voltar a estudar, entretanto não tinham mais tempo para isso.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p. 16).

A partir desse momento a EJA passa a ser assegurado o direito de todo jovem e adulto a frequentarem as escolas e terminarem os seus estudos, passando assim a pleitearem uma melhor forma de vida, melhorando assim cada vez mais a estatística da educação brasileira contra o analfabetismo que, diga – se de passagem, ainda é muito grande no nosso país. O Parecer CEB/CNE nº 11/2000 afirma que:

A EJA “representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas”, indica suas funções, a saber: reparadora, equalizadora, qualificadora.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, 2001, p. 19).

Pois:

A educação de jovens e adultos então tem o olhar voltado para pessoas das classes populares, que não tiveram acesso á escola, na faixa etária da chamada escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram “evadidos” da escola. Jovens e adultos excluídos pelo sistema econômico-social e marginalizados, ao serem rotulados como “analfabetos” demarcando uma especificidade etária e sociocultural (MEC, 2001 p. 08).

Podemos testemunhar estas dificuldades a partir do momento em que adentrei o espaço escolar e nos deparamos com um mundo paralelo a nossa realidade.

De acordo com freire (2003) [...] “a idéia de que ensinar é transmitir saber por que para ele a missão do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos” (SOARES, 2007, p. 10) nos mostra assim a importância que exerce o papel professor em quanto profissional na sala de aula.

Segundo Paulo Freire:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade, curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeitos de ocorrências. Não sou objeto da história, mas ou sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. [...] (FREIRE, Paulo, p.76)

Diante desse contexto a minha reflexão contempla a organização do espaço escolar como um lugar de transformação de vidas. É importante compreender que a [...] “educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas de todas as idades”. (SOARES. p. 26)

FREIRE afirma que:

Freire (2001) coloca: “O jovem e o adulto, quando ingressam na escola, já possuem conhecimentos diversos sobre o mundo, adquiridos em situações escolares anteriores e/ou na vida pessoal. Assim, para atingir um ensino eficaz, a Educação de Jovens e Adultos deve seguir uma linha de raciocínio semelhante à da educação popular; isto é, uma educação que envolve questões políticas e, não apenas, transmite conteúdos. Para isso, a história de cada aluno, as suas necessidades e o seu cotidiano deverão ser necessariamente levados em consideração na construção do currículo escolar.

Segundo Vieira mesmo:

Reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à

questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde. (2004, p. 85-86).

Em consonância com o pensamento citado, podemos afirmar que a Educação de Jovens e Adultos vivenciou por mudança política de redemocratização, se tornando cada vez mais amplo o sistema público da educação no nosso país. E com os movimentos de cultura populares, cresciam as quantidades de escolas no ensino básico, com isso abrangia os diversos setores sociais.

Portanto, a EJA (PROGRAMA DE JOVENS E ADULTOS) representa muito mais que um simples programa de educação é a oportunidade que muitas pessoas precisam para poderem ser inseridos socialmente dentro desse universo em que vivemos repletos de contrastes sociais e econômicos, mas que nos fazem ser iguais a medida em que percebemos que somos seres humanos.

2.1 A EJA EM GUARABIRA

No município de Guarabira a Educação de Jovens e Adultos-EJA também passou por diversas dificuldades até se tornar plano de políticas públicas para atender a necessidade de alcançar um maior número de jovens e adultos que até aquele momento estavam fora da sala de aula por diversos motivos dos quais o impediam de continuar os estudos. Apesar de ser uma cidade de pequeno porte existe no Brasil:

Uma massa considerável de excluídos do sistema formal de ensino, seja por se encontrar em condições de vida precárias, seja por ter tido acesso a uma escola de má qualidade, ou mesmo não ter tido acesso a escola, acaba por se defrontar com a necessidade de realizar sua escolaridade já como adolescentes ou adultos para sobreviver em uma sociedade onde o domínio do conhecimento ganha cada vez mais importância. (HADDAD, 1992)

Com dedicação e esforço pude acompanhar esse processo de evolução porque muitos não sabiam nem lê nem escrever, mas pudemos testemunhar momentos ímpares em que eles começavam a produzir as primeiras cartas os primeiros bilhetes e dessa forma saiam do mundo de anonimatos, passando a interagir socialmente.

Em fim, essa inserção social só foi possível com a implantação da EJA na cidade de Guarabira - PB:

[...] No ano de 1999 em parceria com o SEBUP – serviço de educação popular. No início funcionava apenas com o 1º segmento, que abrange as séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 2001 a parceria é desfeita e a secretaria municipal da educação assume o EJA abrindo vagas nas escolas municipais no turno da noite. [...] (TEIXEIRA, p.15)

Hoje a cidade de Guarabira oferece a Educação de Jovens e Adultos para o Fundamental e o Médio em escolas públicas das redes estadual e municipal.

3. O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA

A disciplina de História tem o papel de fornecer ao aluno a capacidade de conceber-se como um ser histórico, capaz de ter o potencial de transformar o indivíduo crítico e político.

O ensino de História deve contribuir para libertar o indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos acontecimentos, para que possa entender que cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida em lutas constantes e em suas diversas dimensões. (BITTENCOURT p.20)

Essa formação em relação aos conteúdos do ensino de história nos faz compreender que a disciplina não é só o que se vê em sala de aula ela vai muito mais além, faz com que os próprios alunos exponham as suas percepções e expresse os seus sentimentos mediante aos questionamentos da vida em suas mais diversas formas de enxergar e de compreender o que é ser cidadão em pleno século XXI, apesar dos conflitos sociais.

A fim de vivenciar a prática pedagógica e criar propostas metodológicas capazes de fazer com que os alunos, durante o processo de ensino-aprendizagem, “dinamizassem seu mundo criando e recriando, integrando-se nas condições de seu contexto, respondendo aos desafios, auto

objetivando-se, discernindo e se lançando no domínio que lhe é exclusivo, o da história e da cultura. (FREIRE, 1981, p.63).

Enquanto pesquisadora pudemos observar o contentamento de muitos alunos que estavam em busca e superar os seus próprios limites, ir muito além do que poderiam imaginar. THOMPSON:

Afirma que é por meio da História, que as pessoas comuns procuram compreender as mudanças por que passam em suas próprias vidas. Enfatiza o autor que é “[...] por meio da História política e social ensinada nas escolas que levam os alunos a compreender e aceitar o modo pelo qual o sistema político acabou tomando a forma como é.” (1992, p.21)

Portanto, diante do que já foi exposto posso falar que o saber é uma fonte inesgotável, o processo educacional é uma fase de sucessivas etapas que são alçadas com o decorrer do tempo, não existe uma formula pré-determinada, mas cabe ao educador ser o agente que construí junto com os alunos (as) o conhecimento levando - os a se tornarem cidadãos críticos dessa realidade em que vivenciamos. Os PCN's de História (BRASIL/MEC/SEF1997. p. 32), afirmam que:

O ensino de História necessita de um tratamento capaz de situar a relação entre o particular e o geral, quer se trate do indivíduo, sua ação e seu papel na sua localidade e cultura, quer se trate das relações entre a localidade específica, a sociedade nacional e o mundo.

3.1 PASSEANDO PELA ESCOLA: ESTRUTURA FÍSICA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro encontra-se localizada na Rua Prefeito Manoel Lordão, de nº 161 – centro, no município de Guarabira - PB, atendendo a um público de 530 alunos, a direção da escola se encontra na administração da senhora Eny Amorim de Almeida Andrade.

A estrutura física da escola conta com (6) salas de aulas, sendo, (1) multifuncional, (1) biblioteca, (1) professores, (1) Sala de informática contendo (19) computadores, (1) refeitório, (1) auditório (onde se realiza as reuniões), (6) banheiros sendo (1) - feminino e 1 - masculino e 1 - especial unissex), os professores usam o mesmo banheiro dos alunos, (1) na sala multifuncional, (2) no auditório, (1) secretária e a sala da diretora.

Seu quadro de funcionários é constituído pela gestora Eny Amorim de Almeida Andrade, (2) vice-diretores, (4) Auxiliar administrativo, (4) cuidadores, (3) merendeiras, (8) apoio, (3) porteiros, (2) vigias, (1) Coordenador dos 1º saberes da infância. A escola dispõe de 28 professores distribuídos nos três horários.

Quadro de professores:

- Fundamental II (tarde) – (6º ao 8º ano), sendo (2) sala multifuncional.
- Professores na sala nova de distorção de idade e ano.
- Professor de formação religiosa.
- Professor de libras.
- Fundamenta I (manhã) – (2º ao 5º ano).
- Professores da EJA.
- Professor comunitário do mais educação.
- Apoio pedagógico da EJA.

Seu número de alunos é composto por 530 discentes que estão distribuídos nos três turnos de aula, e a escola engloba o Ensino Fundamental Regular e o Ensino da EJA (Educação de Jovens e Adultos) Fundamental e Médio.

4. A PRÁTICA NA SALA DE AULA

A prática na sala de aula é o momento onde podemos compreender e assimilar todo o processo de ensino-aprendizagem é através da regência que podemos compreender esse processo.

O primeiro contato com a escola é para muitos alunos estagiários um desafio, ora tem o momento do medo do desconhecido e em outros momentos de ansiedade.

Inicialmente selecionamos a escola e em seguida agendamos uma visita para conversarmos com a professora da disciplina de História, Feito isso organizamos o calendário com as atividades que seriam desenvolvidas na escola. Ficou decidido que atuaríamos em uma turma do Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite.

O primeiro contato com a turma do 2º ano EJA, aconteceu no dia 14 de maio

no dia 2014, após todas as apresentações, iniciamos a docência.

Preparamos o plano de aula, elaborado por todos os alunos que participariam da docência, na função de professor-estagiário. O nosso primeiro encontro a aula expositiva por ser a técnica mais utilizada pelos professores na sala de aula. Percebemos no decorrer da aula que alguns alunos mostraram o interesse e alguns demonstraram um pouco de desinteresse, outros tiveram dúvidas, em fim tudo saiu do jeito em que tínhamos planejado.

No segundo encontro no dia 19 de maio de 2014, dando sequência ao planejamento proposto, dando continuidade ao assunto da aula anterior. Após a conclusão dos conteúdos foi aplicado atividades em sala de aula, onde os alunos prontamente realizaram.

No terceiro encontro a ser regida por mim foi no dia 26 de maio de 2014, ao chegar à sala de aula conversei com os alunos, e logo em sequência recebi as atividades de alguns alunos que não tinham entregado na aula anterior.

No último encontro dia 02 de junho de 2014, fiz uma explanação acerca da importância do Estágio na vida de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de algo que nos inquieta que nos questiona a todo o momento não é uma tarefa fácil, mais é preciso entender que é necessário enfrentar o medo que está a nossa volta, para podermos continuar avançando para conquistar as nossas metas.

Sendo assim, a EJA (programa de jovens e adultos) representa uma nova perspectiva de vida uma nova oportunidade que direciona a um alvo mais concreto. Este alvo só é possível quando nos determinamos ir à busca dos nossos ideais.

Diante deste contexto, o ensino de história também assume uma forma de desafio porque nos impulsiona a refletir a partir do nosso lugar social, e entender o nosso cotidiano com outros olhares, porque vivemos em um mundo repleto de sentido e significados, diante da imensidão de um mundo totalmente plural.

Em fim, produzir conhecimento é compreender que somos fruto de um longo processo histórico, social, cultural e também econômico, muita das vezes

fragmentadas, mas polido pela força maior que regi tudo e a todos que se chama “o tempo”.

ABSTRACT

This article an experience with teaching by teaching practice in class the Youth and Adult Education in a public school. This direct contact with the classroom allowing for further on issues involving this type of education. This program serving youth and adults, which over the years has gained space in the Brazilian educational context, seeking the goal of eradicating illiteracy, Since enables those people who had no school access opportunity in the regular age, to continue their studies. The theoretical basis permeates the Freire's studies (1998), Haddad (2007) and Law of Directives and Bases of National Education (1996). In Methodology was through observation and direct action in the classroom space, that is, in the experience with students of the Youth and Adult Education. As a result we can prove in locus that despite the difficulties some students are interested in learning, what is missing is a greater commitment to this type of education by managers and politicians of our country.

KEY - WORDS: adult education. Student. education

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BITTENCOURT, Circe. “Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História”, in BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

.BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

FASHEH, Munir. Como erradicar o analfabetismo sem erradicar os analfabetos?

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

HADDAD, Sérgio. Estado e educação de adultos (1964-1985). 1991. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.

HADDAD (Coord.), Sérgio. Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998). Brasília.

MEC/INEP/COMPED, 2002. p. 25-54. Série: Estado do Conhecimento.

MED, Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. 3ª Ed. Brasília: SEF, 1997.

KLINGL, Érika. País desconhece total de cursos. Correio Braziliense, 07.09.0

NASCIMENTO, Edna Josefa Trindade do. Educação de jovens e adultos e Ensino de Geografia: redescobrimos velhos saberes, recriando novos caminhos. Guarabira: UEPB, 2011. (Trabalho de conclusão de curso – TCC. apresentado à Universidade Estadual da Paraíba).

OLIVEIRA, M.K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, p. 59-73, 1999.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. 6ª Ed. São Paulo - Cortez. 2011.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. Perfil do aluno da EJA/Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima. Bananeiras: UEPB, 2007. (Monografia apresentada ao curso de Especialização Profissional de Nível Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal da Paraíba).

TEIXEIRA, Kledine Rodrigues de Sousa. A formação do docente das professoras do 1º segmento da rede Municipal de Guarabira – PB. Guarabira: UEPB, 2011. (Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Universidade Estadual da Paraíba)

THOMPSON, P. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, Maria Clarisse. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.